

## INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA: A REALIDADE DOS ESTUDANTES DO CAMPO NORTEANDO O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

Débora Maria Sampaio  
Mariana Giraldi  
Educação do Campo/UFSC

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo propõe que os estagiários sejam inseridos, desde o início do estágio, na realidade da comunidade escolar, pretendendo uma imersão à realidade do aluno para que se possa compreendê-lo melhor. O curso visa uma nova forma de ensinar, utilizando métodos que respeitam e condizem com a realidade e a cultura local. Este é um relato de experiência de um dos estágios da Educação do Campo. Para garantir que as aulas do estágio considerassem tais preocupações realizamos as cinco etapas da investigação temática proposta por Freire (1987): levantamento preliminar, análise das situações, problematização, redução temática e prática em sala de aula. O levantamento preliminar consistiu num diagnóstico do município onde a E.M.E.F. São Lourenço está inserida, em Mafra/SC, havendo reconhecimento da escola e da comunidade escolar. Deste levantamento surgiram aspectos relevantes para nós e, para comprovar se havia relevância para os alunos, realizamos uma situação pedagógica de 4 horas/aula em 2013/2 com uma turma do 6º ano do ensino fundamental. Fizemos atividades paradigmáticas incitando os alunos a falarem sobre um pré-tema, o que gerou falas significativas usadas para definir o tema do estágio. Feitas a análise das falas significativas e a problematização, notamos certo preconceito com a vida no campo quanto à produção agrícola, aliada à supervalorização acerca da vida urbana. Entendemos que isso poderia estar sendo construído apoiado na falta de conhecimento sobre a importância do campo e, após essas etapas, feita a redução temática, surgiu o tema "sociobiodiversidade", entendido como a relação dos povos do campo com a diversidade de recursos naturais e a produção de mercadorias. Durante a redução temática investigamos e selecionamos conteúdos escolares a serem trabalhados. Para a área de ciências da natureza escolhemos ensinar sobre o universo das plantas (partes, usos, fotossíntese) e para a área de matemática escolhemos razão e proporção, sempre correlacionando os conteúdos escolares com o tema do estágio. A prática em sala de aula ocorreu em 2014/1 com os mesmos alunos, agora numa turma de 7º ano, totalizando 24 horas/aulas igualmente distribuídas nas duas áreas. Preparamos os planos de aula para que os alunos fossem compreendendo, aos poucos, a importância e o significado do tema, para que tivessem um novo olhar sobre a realidade, olhar este que teria sido proporcionado pela investigação temática. Ao explicar conceitos sempre eram feitas discussões relacionadas ao tema. Falando de folhas, por exemplo, promovia-se uma discussão acerca de quais grupos sociais se beneficiavam delas para consumo próprio, para a produção de mercadorias, uso medicinal, e qual a importância disso no cotidiano. Ao falar do caule discutimos sobre a fabricação de papel, que nas aulas de matemática foi a base para os cálculos matemáticos de razão e proporção e em ciências despertou o olhar para a preservação ambiental. O resultado foi bastante satisfatório, os alunos demonstraram interesse pelo tema, explicitando nas falas e nos trabalhos a importância da sociobiodiversidade em suas vidas.

**Palavras-chave:** Investigação temática. Educação do campo. Ensino de ciências da natureza e matemática.

Referencias bibliográficas:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.